



B1

ISSN: 2595-1661

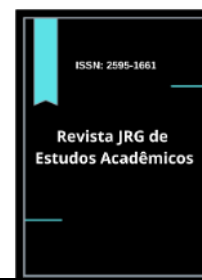
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Pacientes com insuficiência cardíaca descompensada: estratégias de enfermagem em emergência

Patients with decompensated heart failure: emergency nursing strategies



DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1420

ARK: 57118/JRG.v7i15.1420

Recebido: 25/08/2024 | Aceito: 19/09/2024 | Publicado on-line: 20/09/2024

#### Deborah Helena Batista Leite

<https://orcid.org/0000-0002-9745-9998>

<http://lattes.cnpq.br/1209065041322609>

Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: [deborah.ufpb.enf@gmail.com](mailto:deborah.ufpb.enf@gmail.com)

#### Ivonaldo Gutemberg da Silva Teodosio

<https://orcid.org/0009-0004-6792-8716>

<http://lattes.cnpq.br/6006544170458194>

Faculdade EESAP, PB, Brasil

E-mail: [gutembergteodosio@gmail.com](mailto:gutembergteodosio@gmail.com)

#### Renato Batista da Silva

<https://orcid.org/0009-0000-0007-8009>

<http://lattes.cnpq.br/7213765707901753>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, MG, Brasil.

E-mail: [38405-320.renatosbr@hotmail.com](mailto:38405-320.renatosbr@hotmail.com)

#### Eric Santos Santana

<https://orcid.org/0009-0009-3759-1645>

<http://lattes.cnpq.br/3318897355115520>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, RJ, Brasil.

E-mail: [eric.ufpe@gmail.com](mailto:eric.ufpe@gmail.com)

#### Natália Lopes Corrêa

<https://orcid.org/0000-0001-5098-2207>

<http://lattes.cnpq.br/5445239401941849>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, RS, Brasil.

E-mail: [nataliacorrea@gmail.com](mailto:nataliacorrea@gmail.com)

#### Joice Aparecida Galo de Avela Danelon

<https://orcid.org/0009-0003-3979-6878>

<http://lattes.cnpq.br/5182687442496127>

Hospital das Clínicas de Uberlândia EBSEH, MG, Brasil

E-mail: [danelon.joice@gmail.com](mailto:danelon.joice@gmail.com)

#### Lícia Helena Farias Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0002-4555-8409>

<http://lattes.cnpq.br/6546235790291089>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, PB, Brasil.

E-mail: [licia.pinheiro@ebserh.gov.br](mailto:licia.pinheiro@ebserh.gov.br)

#### Marcela Evangelista de Oliveira Passos

<https://orcid.org/0009-0009-9077-298X>

<http://lattes.cnpq.br/1295754360730819>

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), PB, Brasil

E-mail: [marcela.passos4@hotmail.com](mailto:marcela.passos4@hotmail.com)

#### Emerson Gomes de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0003-1153-5257>

<http://lattes.cnpq.br/7936908631599298>

Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

E-mail: [enf.emersonoliveira@gmail.com](mailto:enf.emersonoliveira@gmail.com)

#### Maria Amélia Gonçalves Carreiro

<https://orcid.org/0009-0008-7518-9537>

<http://lattes.cnpq.br/3892483117670863>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, PE, Brasil.

E-mail: [ameliacarreiro@hotmail.com](mailto:ameliacarreiro@hotmail.com)

#### Catia Regina Cavalcante de Lima Leal

<https://orcid.org/0000-0003-0282-1016>

<http://lattes.cnpq.br/2296783920716082>

Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil

E-mail: [catiarclima@yahoo.com](mailto:catiarclima@yahoo.com)

#### Rita de Cassia Cordeiro de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-7881-271X>

<http://lattes.cnpq.br/9580086985356060>

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), PB, Brasil

E-mail: [ritaoliver2002@yahoo.com.br](mailto:ritaoliver2002@yahoo.com.br)

## Resumo

**Objetivo:** Analisar com base na literatura as estratégias da enfermagem em emergência a pacientes com insuficiência cardíaca descompensada. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliométrico de abordagem qualitativa, realizado nos meses de março e abril de 2024, utilizando as bases de dados na biblioteca digital *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e produções literárias do Ministério da Saúde, como manuais e portarias. Foram utilizados os descritores (DeCS) da Biblioteca Virtual de Saúde: Insuficiência Cardíaca, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem de Cuidados Críticos, Enfermagem em Emergência. Operadores booleanos (AND) ou (OR) foram aplicados para refinar a busca e garantir a inclusão de artigos pertinentes. **Resultados:** Evidenciou-se a caracterização do perfil dos 04 estudos selecionados, com ênfase nas estratégias da enfermagem em emergência a pacientes com insuficiência cardíaca descompensada. **Discussão:** O desenvolvimento e a implementação de protocolos específicos para a gestão de insuficiência cardíaca descompensada são essenciais. Esses protocolos devem incluir diretrizes para o manejo de crises, uso de medicamentos e intervenções não farmacológicas. Enfermeiros devem estar familiarizados com esses protocolos e preparados para aplicá-los rapidamente em situações de emergência. **Considerações finais:** Este estudo permitiu conhecer as principais estratégias dos enfermeiros no cuidado de pacientes com insuficiência cardíaca descompensada, com o objetivo de fornecer mais conhecimento para profissionais de saúde que atuam em setores de urgência e emergência.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem de Cuidados Críticos. Enfermagem em Emergência.

## Abstract

**Objective:** To analyze, based on the literature, emergency nursing strategies for patients with decompensated heart failure. **Methodology:** This is a bibliometric study with a qualitative approach, carried out in March and April 2024, using the databases in the digital library *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and literary productions from the Ministry of Health, such as manuals and ordinances. The descriptors (DeCS) from the Virtual Health Library were used: Heart Failure, Nursing Care, Critical Care Nursing, Emergency Nursing. Boolean operators (AND) or (OR) were applied to refine the search and ensure the inclusion of pertinent articles. **Results:** The profile of the 04 selected studies was characterized, with an emphasis on emergency nursing strategies for patients with decompensated heart failure. **Discussion:** The development and implementation of specific protocols for the management of decompensated HF are essential. These protocols should include guidelines for crisis management, medication use, and non-pharmacological interventions. Nurses must be familiar with these protocols and prepared to apply them quickly in emergency situations. **Final considerations:** This study allowed us to understand nurses' main strategies in caring for patients with decompensated heart failure, with the aim of providing more knowledge for health professionals working in urgent and emergency sectors.

**Keywords:** Heart Failure. Nursing care. Critical Care Nursing. Emergency Nursing.

## 1. Introdução

Nos últimos anos, a insuficiência cardíaca (IC) tem atingido com maior constância a população mais idosa. Conforme as diretrizes de 2021 da *European Heart Association*, os pacientes com IC são separados em três grupos: Insuficiência Cardíaca com fração de ejeção na faixa média (ICFE<sub>m</sub>), incluindo pacientes que tem FEVE entre 41% e 49%; Insuficiência Cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFE<sub>p</sub>), em que a FEVE é superior ou igual a 49% , Insuficiência Cardíaca com fração de ejeção reduzida (ICFE<sub>r</sub>), identificado como uma fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) superior ou inferior a 40% (Kang, 2023).

O aumento da existência de IC no Brasil e em todo o mundo pode ser concedido por várias causas, especialmente pelo envelhecimento da população e pelo crescimento de doenças pioneiras, como a hipertensão, a diabetes, a obesidade e complicações cardíacas, como por exemplo o infarto (Born, 2019). Pacientes com ICFE<sub>p</sub>, em maior número, são idosos com diferentes comorbidades, como hipertensão, diabetes, desnutrição e problemas alimentício, que pode piorar a condição de IC. A desnutrição nesse grupo provoca uma inflamação sistêmica por meio da ativação de citocinas, a qual pode estimular o sistema nervoso, por estar juntamente ligada ao desenvolvimento da IC. Várias evidências são usadas para analisar o risco nutricional, como a albumina sérica (AS), embora seja suscetível a mudanças em doenças sistêmicas (Bertoni, 2024).

Apesar das regulares estratégias realizadas para combater a IC, ela continua sendo uma das mais relevantes causas de números de mortos e de reinternação pelo meio de pacientes internados. Estudos indicam que a uma relação entre a mortalidade de pacientes com IC e a inadequação do volume sanguíneo positivo. Além do mais, indícios sugerem uma ativação de neuro-hormônios, como o sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (RAAS) e o Sistema Nervoso Simpático (SNS), em pacientes diagnosticados com a doença ficando com congestão venosa e insuficiência renal. Esses procedimentos desempenham um efeito aceitável na teoria do avanço da doença (Kang, 2023).

No cenário brasileiro, a falta de aceitação dos cuidados apropriados, como o manejo correto de medicação e a uma restauração hídrica eficiente, é uma das maiores razões de descompensação em pacientes com IC (Nakahara, 2022). Embora os avanços da tecnologia e do progressivo conhecimento sobre a doença a internação em hospitais de urgência e emergência continua sendo um desafio intenso para a saúde pública.

Por tanto, a tarefa do enfermeiro é importante no cuidado aos pacientes diagnosticados com insuficiência cardíaca (IC), devido que identificar antecipadamente os sinais e sintomas é indispensável para o tratamento adequado. O enfermeiro é o profissional que promove os primeiros cuidados aos pacientes, gerando todo apoio emocional e físico (Pádua, 2022).

A Insuficiência Cardíaca (IC) é um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo, afetando aproximadamente 23 milhões de pessoas e resultando em 2 milhões de novos casos a cada ano (Silva, 2022). Essa condição crônica é determinada por uma síndrome clínica, diversas vezes gradativamente e irreversível, que pode provocar lesões funcionais e/ou estruturais que afeta o enchimento ventricular ou a fração de ejeção cardíaca (Silva, 2022). Essas alterações contribuem para o aparecimento de sinais e sintomas que interrompem a capacidade do indivíduo de efetuar seus afazeres do dia a dia.

Um estudo realizado em várias regiões do Brasil identificou as principais causas de descompensação em pacientes com IC, que incluem má adesão à medicação,

infecções e dificuldades controle inadequado da ingestão de líquidos e sódio. Além disso, mostrou que apenas 60% dos pacientes tiveram informações sobre tratamento medicamentoso na alta hospitalar, por outro lado, 40% receberam orientações sobre ter uma alimentação saudável e 20% sobre praticar exercícios físicos (Silva, 2022). O aumento dos casos da IC pode ser determinado por três fatores: o envelhecimento dos habitantes, pelo aumento das ocorrências de doenças precursoras, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), obesidade e diabetes mellitus (DM), e avanços no tratamento de várias doenças cardíacas, como o infarto agudo do miocárdio (IAM) e valvopatias (Born, 2019).

Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento da IC, as internações nos hospitais em situações de urgência e emergência simboliza um desafio insistente para a saúde pública (Groenewegen, 2020). No Brasil o autocuidado desapropriado, que inclui a baixa adesão à o tratamento medicamentoso e a gestão indevida de líquidos, é o principal fator que contribui para a descompensação (Nakahara, 2022). Este cenário ressalta a importância crítica do atendimento pré-hospitalar na gestão eficaz da IC, com profissionais de enfermagem desempenhando um papel fundamental na estabilização e cuidado inicial dos pacientes.

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel central nesse contexto, sendo frequentemente os primeiros a responder e a prestar cuidados a pacientes com insuficiência cardíaca descompensada. Sua atuação envolve a avaliação ágil, administração de medicamentos e intervenções, estabilização clínica e oferecimento de apoio emocional, tanto aos pacientes como às suas famílias (Pádua, 2022). Este estudo é justificado não apenas pela relevância clínica e humanitária, mas também pela possibilidade de otimizar recursos de saúde. A insuficiência cardíaca é associada a altas taxas de hospitalização e reinternação, e estratégias eficazes no atendimento pré-hospitalar podem contribuir para reduzir a mortalidade e morbidade, aliviando o sistema de saúde e reduzindo os custos associados a hospitalizações repetidas e complicações.

É importante considerar que a prática de enfermagem está em constante evolução devido a avanços tecnológicos, mudanças nas diretrizes clínicas e novas abordagens de cuidado. Ademais, uma revisão bibliométrica pode mapear as tendências ao longo do tempo, identificando as práticas mais eficazes e as áreas que requerem mais pesquisa. Portanto, o objetivo do estudo foi analisar com base na literatura as estratégias da enfermagem em emergência a pacientes com insuficiência cardíaca descompensada.

## 2. Metodologia

Estudo bibliométrico de abordagem qualitativa, realizado nos meses de março e abril de 2024. Foi realizada a busca dos artigos na biblioteca digital *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e produções literárias do Ministério da saúde, como manuais e portarias, além de outros materiais selecionados relacionados à temática objeto do estudo. Foram utilizados os descritores (DeCS) da Biblioteca Virtual de Saúde- BVS: Insuficiência Cardíaca, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem de Cuidados Críticos, Enfermagem em Emergência. A busca dos artigos levou em consideração alguns critérios de inclusão como: a) Estar disponível em texto completo; b) Abordar a temática de pacientes com insuficiência cardíaca descompensada e estratégias de enfermagem no atendimento pré-hospitalar; c) Estar disponível na língua portuguesa e inglesa; d) Publicados entre os anos de 2019 a 2023.

A triagem inicial dos artigos ocorreu com base nos critérios de inclusão, descartando aqueles que não atenderam aos requisitos do estudo. Após a triagem, os artigos selecionados foram lidos e analisados detalhadamente. Foram identificadas informações relevantes nos artigos como título, métodos de pesquisa, autores, data de publicação, instituições e resumos dos artigos encontrados. Esses dados foram registrados em um banco de dados para organização, utilizando os softwares online e gratuitos Endnote e RAYYAN.

### 3. Resultados e Discussão

Foram encontrados inicialmente, por meio das bases de dados 266 artigos. Com a aplicação dos critérios de inclusão, obtiveram-se 29 artigos. Em seguida, com a aplicação dos filtros e critérios de exclusão, foram selecionados 04 artigos.

Foram registrados um número maior de publicações no ano de 2019 (3) que corresponde a 75%, 2023 (1) 25%. Identificou-se que o tipo de estudo que mais se destacou nas pesquisas foi quanti-qualitativo (2) transversal e analítico (1) descritivo (1). Conforme a tabela 1:

**Tabela 1.** Tipos de estudos das pesquisas analisadas, Guarabira- PB, 2024.

Tipo de estudo	n	%
Quanti-qualitativo	02	50%
Transversal e analítico	01	25%
Descritivo	01	25%
Total	04	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O enfermeiro desempenha um papel crucial na gestão das emergências decorrentes da IC. Suas habilidades e competências abrangem a identificação antecipado dos sinais e sintomas de descompensação cardíaca, facilitando intervenções rápidas e mais eficiente (Smith, 2020). A habilidade de avaliação clínica apurada permite ao enfermeiro reconhecer modificações hemodinâmicas e respiratórias, além de estar em alerta aos sinais de deterioração do estado do paciente (Jones et al., 2019).

Além disso, o enfermeiro tem perícia na administração de medicações específicas para IC, como medicamentos para diurese, e medicamentos que aumentam o débito cardíaco os inotrópicos e vasodilatadores, que atua na melhoria do tratamento para amenizar os sintomas e melhora do quadro do paciente (Brown & Garcia, 2021). A habilidade de fazer uma anamnese holística no paciente, não olhando apenas o físico do paciente, mas também os emocionais, psicológicos e sociais, é uma habilidade fundamental para promover um cuidado mais amplo e individualizado (Adams, 2018).

O enfermeiro também exerce uma tarefa educativa muito importante, fornecendo informações e orientações aos pacientes e seus familiares sobre situações da IC, gestão de medicação, boa alimentação, práticas de atividades físicas e manifestações de alerta para uma possível descompensação (Robinson et al., 2020). Esse ponto de vista educativo contribui imensamente para a prevenção de emergências e para a promoção de um autocuidado adequado (Gonzalez & Martinez, 2019).



Além disso, nos serviços de urgência e emergência, os enfermeiros regulamentem é responsável por liderar as equipes multidisciplinares, dispondo ações entre os profissionais de saúde para promover uma resposta rápida e estruturada diante de uma crise de IC (Miller & Cooper, 2021). Sua habilidade de tomada de decisão rápida e precisa, com uma comunicação eficiente é indispensável para a gestão adequada das emergências cardíacas (Turner, 2017).

Os enfermeiros competentes nesse campo também estão qualificados a realizar procedimentos avançados, como a administração de medicações intravenosas relevantes, realizar inspeção hemodinâmica e utilização de tecnologias específicas, possibilitando um cuidado de excelência e intervenções precisas nos momentos críticos (Harris et al., 2019).

Desse modo, o enfermeiro cumpre uma atribuição central no amparo nas emergências relacionadas à insuficiência cardíaca, oferecendo um cuidado holístico, eficiente e qualificado que vai desde a reconhecimentos prévios dos indicadores de descompensação até a gerenciamento competente e a educação constante do paciente e aos membros da sua família (Baker & Brooks, 2018).

**Quadro 1** –Caracterização dos artigos selecionados para o estudo, Guarabira- PB, 2024.

<b>Cód.</b>	<b>Autores / Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Estratégias dos enfermeiros</b>
<b>A1</b>	Born et al., (2019)	Quanto tempo antes da admissão hospitalar surgem os sintomas de descompensação da insuficiência cardíaca?	Trata-se de um estudo transversal, com pacientes adultos, internados por descompensação da IC	Ações de enfermagem voltadas a educar os pacientes e suas famílias para o reconhecimento precoce de sinais e sintomas, indicadores de piora, para assim procurarem atendimento médico imediato sem a perda de tempo crítico
<b>A2</b>	Trindade et al., 2023	O processo de cuidar do enfermeiro ao idoso hospitalizado com insuficiência cardíaca	Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de análise documental, com abordagem quantitativa.	O processo de enfermagem se torna essencial nas unidades de internação, pois o tratamento em idosos com IC deve ser contínuo, priorizando a estabilização clínica, a redução de danos, o risco de complicações e a redução no tempo de internação hospitalar
<b>A3</b>	Oscalices et al., 2019	Literacia em saúde e adesão ao tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca	Trata-se de um estudo transversal e analítico com pacientes admitidos no pronto-socorro com diagnóstico de insuficiência cardíaca	Intervenções direcionadas ao autocuidado podem aumentar a adesão dos pacientes ao tratamento e diminuir as taxas de reinternações e óbito.
<b>A4</b>	Da Silva Correia et al., (2019)	O difícil cotidiano dos pacientes com insuficiência cardíaca.	Trata-se de um estudo quanti-qualitativo de análise secundária, a partir de uma pesquisa exploratória realizada com 15 pacientes.	Planejamento adequado do cuidado, visando uma melhor abordagem individual bem como uma avaliação rigorosa de sua eficácia na otimização da prática do autocuidado e de sua tradução em resultados clínicos.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

Born et al (2019) constataram que a insuficiência cardíaca (IC) é um problema grave de saúde pública que tem avançado, e que resulta no aumento das readmissões nos hospitais, e nos aumentos dos riscos de morte precoce, e no impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes portadores de IC e nos elevados custos para o sistema de saúde, especialmente em uma população que a cada dia vai envelhecendo. E por esse motivo, os profissionais de enfermagem devem realizar um acompanhamento contínuo dos sinais vitais e parâmetros hemodinâmicos, como pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio e balanço hídrico. Realizar uma verificação no estado do paciente permite a detecção precoce de sinais de deterioração e a implementação de intervenções adequadas.

Trindade et al (2023) destaca que, segundo pesquisas, no ano de 2043 teremos um quarto da população com 60 anos ou mais, com isso, também veremos que os idosos têm mais chance de ser acometido com doenças cardiovasculares. Entre essas doenças, a insuficiência cardíaca (IC) que é uma síndrome clínica em que o coração não consegue bombear sangue apropriadamente, e não atende às necessidades metabólicas dos tecidos do nosso corpo.

Oscalices et al (2019) descreve que a insuficiência cardíaca (IC) é responsável por muitos casos de internações por ano nos EUA por causa da sua descompensação. O reconhecimento do tratamento medicamentoso e às mudanças nos hábitos de vida são fundamentais para o controle da IC. Em seu artigo diz que ter mais conhecimentos sobre a doença é o melhor manejo não farmacológico, como redução de líquidos e do sal. Por outro lado, a falta de conhecimento sobre a doença tem causado a maioria dos casos de morte e de internações por descompensação da IC.

Da Silva Correia (2019) aponta que a insuficiência cardíaca (IC) tem sido responsável por quase 4% das internações mais comuns e por 31% das internações relacionadas doenças cardiovasculares no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. O período em que os pacientes ficam hospitalizados são entre 5 a 7 dias, com uma mortalidade hospitalar variando entre 5,6% e 6,0%, tendo um custo de mais de 200 milhões de reais, segundo descreve o Ministério da Saúde.

Born (2019) afirma que a identificação precoce dos sinais e sintomas e realizar os tratamentos adequados reduz a mortalidade em 50% dos casos. Desse modo, as ações de enfermagem com objetivo de educar os pacientes e familiares para fazer o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas é primordial para procurar atendimento médico de imediato, evitando a perda de tempo e avanço de sintomas mais graves.

Oscalices (2019) ressalta a importância de o enfermeiro conhecer o grau em que o paciente tem para realizar o autocuidado ou alguém da família, para realizar intervenções direcionadas podendo aumentar a aceitação ao tratamento e diminuir as taxas de reinternações e até mesmo de morte.

Da Silva Correia (2019) descreve que a manutenção do autocuidado envolve a adesão às recomendações farmacológicas, consumo de dieta com pouco sal, cessação do uso de tabaco, consumo limitado de álcool, monitoração diária do peso e de sinais ou sintomas de descompensação da doença. O autocuidado é um processo de tomada de decisão em que os pacientes escolhem comportamentos para manter a estabilidade fisiológica e responder aos sintomas quando eles ocorrem. Intervenções de enfermagem visam atender satisfatoriamente às necessidades dos pacientes.

Trindade (2023) destaca que a hospitalização provoca momentos de inquietação para pacientes de mais idade, tendo isso em vista, o enfermeiro exerce um papel muito importante no combate desse processo, auxiliando no confronto do adoecimento com habilidades especiais para atender devidamente essa população.

Nessa circunstância, o enfermeiro tem várias funções no cuidado, envolvendo principalmente o Processo de Enfermagem (PE)

A atuação de enfermagem em emergências, especialmente no caso de pacientes com IC descompensada, requer uma combinação de conhecimento técnico, habilidades práticas e estratégias de cuidado humanizado. A identificação precoce dos sinais de descompensação é fundamental para iniciar intervenções rápidas e eficazes, diminuindo o risco de mortalidade e melhorando os resultados clínicos.

Educar pacientes e suas famílias sobre os sinais e sintomas de descompensação da IC é crucial. Conforme mencionado por Born et al(2019), a identificação precoce dos sintomas e a busca imediata por atendimento podem reduzir significativamente a mortalidade. Sessões educativas devem abranger a importância da adesão ao tratamento, reconhecimento dos sinais de alerta e mudanças necessárias nos hábitos de vida.

O desenvolvimento e a implementação de protocolos específicos para a gestão de IC descompensada são essenciais. Esses protocolos devem incluir diretrizes para o manejo de crises, uso de medicamentos e intervenções não farmacológicas. Enfermeiros devem estar familiarizados com esses protocolos e preparados para aplicá-los rapidamente em situações de emergência.

O suporte psicossocial é uma componente vital do cuidado de enfermagem, especialmente para pacientes idosos que enfrentam hospitalizações frequentes. Como destacado por Trindade (2023), o papel do enfermeiro inclui ajudar os pacientes a lidar com a ansiedade e os estresses associados à hospitalização e ao processo de adoecimento, promovendo um ambiente de cuidado acolhedor e seguro.

A coordenação com outros profissionais de saúde é fundamental para fornecer um cuidado integral e eficaz. Enfermeiros devem colaborar com médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e assistentes sociais para desenvolver planos de cuidado personalizados que atendam às necessidades específicas dos pacientes com IC descompensada.

Enfermeiros devem incentivar e apoiar o desenvolvimento de habilidades de autocuidado nos pacientes. Conforme descrito por Da Silva Correia et al(2019), o autocuidado eficaz envolve a adesão às recomendações médicas, monitoramento diário de peso e sinais de descompensação, além de ajustes na dieta e estilo de vida. A capacitação dos pacientes para gerenciar sua condição pode reduzir readmissões hospitalares e melhorar a qualidade de vida.

#### **4. Conclusão**

A utilização da bibliometria como recurso metodológico neste estudo possibilitou alcançar o objetivo proposto, ao permitir a visualização da produção científica sobre pacientes com insuficiência cardíaca descompensada e as estratégias de enfermagem na emergência. As contribuições deste estudo estão relacionadas à aquisição de conhecimento teórico e à fundamentação para a aplicação dos resultados encontrados nos campos do ensino, assistência, pesquisa e extensão.

A insuficiência cardíaca está aumentando significativamente entre os idosos no Brasil e a tendência populacional brasileira é envelhecer cada vez mais. Os enfermeiros em centros de urgência e emergência devem adotar uma visão abrangente para identificar rapidamente os sinais e sintomas, atendendo os pacientes com mais qualidade e eficácia.

Em alguns casos, a falta de conhecimento por parte dos profissionais, o paciente vem a óbito por não receber o atendimento adequado, para prestar melhor atendimento a pacientes críticos, os profissionais de enfermagem que trabalham na



urgência e emergência podem procurar aprimorar seus conhecimentos buscando novas especializações, para assim prestar com mais segurança e agilidade em momentos de uma crise de insuficiência cardíaca.

## Referências

ADAMS, J. K. Nursing assessment in heart failure. **American Journal of Nursing**, v. 118, n. 6, p. 34-41, 2018.

BAKER, S. M.; BROOKS, C. M. Nursing care for heart failure patients. **Nursing Clinics of North America**, v. 53, n. 3, p. 421-434, 2018.

BERTONI, Vanessa Maria; ALVES, Ana Luisa Sant'Anna; PASQUALOTTI, Adriano. Efeitos da suplementação nutricional de pacientes em hemodiálise. **Humano**. Disponível em: [https://www.upf.br/uploads/Conteudo/envelhecimento\\_humano\\_v10\\_atualizado.pdf#page=57](https://www.upf.br/uploads/Conteudo/envelhecimento_humano_v10_atualizado.pdf#page=57) acesso em 31 maio 2024

BORN, M. C.; AZZOLIN, K. DE O.; SOUZA, E. N. DE.. How long before hospital admission do the symptoms of heart failure decompensation arise?. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. e3119, 2019.

BROWN, A. B.; GARCIA, D. C. Pharmacological interventions in heart failure. **Journal of Cardiovascular Nursing**, v. 36, n. 4, p. E32-E45, 2021.

CRUZ, I. O. et al..Telemonitoramento da Insuficiência Cardíaca – A Experiência de um Centro. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 118, n. 3, p. 599–604, mar. 2022.

DANZMANN, L. C. et al. Sobrevida em 10 Anos de Pacientes com Insuficiência Cardíaca com FEVE 40-59%: Uma Classificação Fenotípica Viável?. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 1, p. e20210772, 2023.

DA SILVA CORREIA, Dayse Mary et al. The Difficult Daily Life of Heart Failure Bearing Patients/O difícil cotidiano dos pacientes com insuficiência cardíaca. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 5, p. 1340-1346, 2019.

GONZALEZ, R. M.; MARTINEZ, L. S. Patient education in heart failure management. **Heart & Lung: The Journal of Acute and Critical Care**, v. 48, n. 2, p. 137-142, 2019.

HARRIS, P. et al. Advanced nursing procedures in cardiac care. **Journal of Advanced Nursing**, v. 75, n. 9, p. 1922-1935, 2019.

JONES, H. et al. Early recognition of heart failure symptoms. **European Journal of Cardiovascular Nursing**, v. 18, n. 2, p. 112-119, 2019.

KANG, Y. et al. Relação entre a Razão Nitrogênio Ureico/Creatinina e Prognóstico de Insuficiência Cardíaca em Todo o Espectro da Fração de Ejeção. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 3, p. e20220427, 2023.

MENG, Y. et al. Significado Prognóstico de Marcadores Associados à Nutrição na Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Preservada: Uma Revisão Sistemática e Metanálise. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 5, p. e20220523, 2023.

MILLER, T. A.; COOPER, S. Multidisciplinary teamwork in emergency cardiac care. **Critical Care Nurse**, v. 41, n. 2, p. e1-e10, 2021.

OSCALICES, MIL et al.. Alfabetização em saúde e adesão ao tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03447, 2019.

PÁDUA, BLR DE. et al. Mapeamento cruzado de diagnósticos e intervenções de enfermagem na insuficiência cardíaca descompensada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20200400, 2022.

ROBINSON, E. et al. Patient and family education in heart failure. **The Journal for Nurse Practitioners**, v. 16, n. 3, p. 212-219, 2020.

SILVA, CG DA. et al. Conhecimento prejudicado em indivíduos com insuficiência cardíaca: uma teoria de enfermagem de médio alcance. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 2, pág. e20200855, 2022.

SMITH, R. H. Early identification of cardiac decompensation. **Journal of Emergency Nursing**, v. 46, n. 5, p. 650-657, 2020.

TRINDADE, Josele de Jesus Quaresma et al. O processo de cuidar do enfermeiro ao idoso hospitalizado com insuficiência cardíaca. **Peer Review**, v. 5, n. 12, p. 1-19, 2023.

TURNER, L. K. Decision-making in emergency heart failure situations. **Critical Care Nursing Clinics of North America**, v. 29, n. 4, p. 491-498, 2017.